

A VERDADE

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanao Republicano

ANO III

Quinta-feira, 10 de Abril de 1934

N.º 107

Festas de Cruzes

Embora algumas dificuldades tivessem surgido, certo é que as nossas festas tradicionais vão realizar-se com vivo entusiasmo.

Assim é necessário para brio e honra de Barcelos, uma das mais importantes vilas do paiz; um dos mais fecundos rincões do norte de Portugal, vila de velhas tradições historicas onde se deram factos de nobre heroidade, formosa rainha do Cavado que se estende ridente e bonançosa pelas suas frescas e alegres margens até á foz.

Os povos marcam pelo respeito religioso votado aos seus uzos e costumes, e por isso mesmo nós, sairíamos dos moldes dos principios modernos se esquecessemos as tradicionais festas de Cruzes.

Somos hoje, além de tudo e incontestavelmente, uma região essencialmente industrial e agrícola, com produções proprias que revelam muito esforço e muita intelligencia.

Esta verdade que ninguem nos pode refutar, está já suficientemente demonstrada pela exportação dos nossos productos regionaes, mas muito mais até nessa subline exposição, variegada e imponente, a «Parada Agrícola», patrioticamente iniciada, entre nós, pelo devotado barcelense que é a nobre figura do snr. Conde de Vilas Boas.

Não podíamos, por estas razões que muito nos devem encher de legitimo orgulho, deixar de efectivar os festéjos de Cruzes, que occupam um logar proeminente na nossa vida local.

E o certo é que as populações que querem progredir, no seu proprio e elevado desenvolvimento, triumpham sempre que entusiasticamente dedicam o melhor do seu esforço e da sua intelligencia ás causas que teem como principal objectivo o enriquecimento das condições naturaes.

A nossa vila, para honrar o seu passado repleto de brilho inexcédível, tinha que, n'um esforço embora herculeo, têvar avante a realisação desta festividade em que as nossas belezas se apresentam no viçoso frescor duma mocidade eterna, enlevando as almas e os corações nas excelsas produções que o espirito inventivo dos nosso povo sabe crear e desenvolver, dando-lhe a meiga poesia duma raça romantica e sentimentalista.

Convencidos estamos, por isso mesmo, que o bairrismo dos barcelenses sinceramente devotados á sua terra ha-de dar-lhe todo o amor dos seus corações de filhos apaixonados, contribuindo, afinadamente, para que as festas atinjam o maior brilho possivel.

Essa ideia nos anima e encoraja como consolação das dificuldades que se teem encontrado, mas que um criterio sereno e decidido, ha-de saber vencer.

Assim Barcelos, inteiro, corresponda com generosidade á acção continuada e patriotica dos que tão corajosamente assumiram as responsabilidades da efectivação destas festas.

Avante por Barcelos! Avante pelas festas de Cruzes!

Sartar vilanagem

O tal ignorante, afinal, como não encontrou defesa para a petulancia com que afirmou que a frase attribuida ao celebre Conde de Abranches fôra coma a escreveu, vem agora, abarrotando intelligencia estabelecer o exclusivo na interpretação de textos historicos.

E assim insiste na asneira dizendo:

«Ora tratando-se de *vingança*, o que é mais crível e que o Conde de Abranches pronunciasse *fartar* ou *vingar*?!»

Mas entre o que é crível e o que é verdade existe uma distancia muito grande, não lhe parece? O que fica de pé e sem contestação é que os historiadores e os cronistas divergem na maneira de escrever como a frase fôra pronunciada.

De forma que nós continuaremos a manter a nossa afirmativa de que o tal ignorante cada vez mais nos revela o seu completo desconhecimento, na tôla teimosia da sua incompetencia no assunto.

Mas... como a asneira é livre...

Partido R. Radical

Está já constituída e até aprovada pelo respectivo Directorio a Comissão local deste importante agrupamento politico. Ficou constituída pelos nossos amigos e dedicados republicanos srs. Francisco Cardoso e Silva, Abilio Sobral, Miguel Macedo Gago, Manoel da Silva Correia, Armindo Miranda, Hilario Barreiros e Flavio de Sousa Neiva.

Achamos justa a sua iniciativa e assim os seus esforços sejam coroados dum exito completo, porque de facto já se fazia sentir que esse Partido não tivesse

aqui alguém que o podesse representar em todos os actos da vida politica local. Com os maiores desejos dum progresso constante, permitam-nos que lhe lembremos a necessidade de se acutelarem com certas habilidades de certos politicos que para o seio desse novo organismo podem destacar elementos no firme proposito de os dividir, e desgostar e ainda apoderar-se-lhe das situações de destaque no momento do triunfo que é sempre a hora em que não faltam amigos e correligionarios.

Desculpem-nos esta franqueza, mas creiam que é um sincero desejo de ver que triumpham por si, como autenticos dirigentes que nos dita estas palavras amigas.

Não como adversarios, mas sim como amigos que luctam pelo mesmo ideal embora em partido diferente, os teremos sempre e sempre seremos ao seu lado em todos os actos em que justiça lhes fôr devida.

PROVIDENCIAS

Era justo e é urgente que as auctoridades competentes tomem imediatas e energicas medidas, nos dias de mercado semanal, de maneira a evitar que as regateiras assambarquem todos os generos, quer no proprio mercado quer nas entradas da vila.

Além do lavrador pedir pelos generos preços inacessiveis, escasseiam a tal ponto que nem caros se encontram.

Compreende-se e admittese que os intermediarios façam o seu negocio, mas só depois duma hora determinada, para que ate ahí aos particulares seja mais facil abastecerem-se do indispensavel para a sua vida domestica e a preços comportaveis á sua bolsa.

BANCO DE BARCELLOS

Fundado em 1875

SEDE EM BARCELLOS

Emissão de 4:880 contos tomada firme e destinada ao desenvolvimento do BANCO DE BARCELLOS, ao progresso e fomento regionais e ao estabelecimento de sucursais em Lisboa e Porto, para o que este Banco já adquiriu a maioria absoluta das acções do Banco Internacional do Comercio, com sede na rua do Comercio, Lisboa, e delegação no Porto, Largo dos Loyos.

A emissão será de 97.600 acções do valor nominal de Esc. 50\$00 cada acção, com direito ao dividendo de 1924 na proporção do tempo decorrido após a integralização das respectivas acções.

As acções nominativas ou ao portador, são oferecidas à subscrição publica ao preço de Esc. 60\$00.

Os actuais accionistas tem direito a subscrever tantas acções quantas possuam da primeira emissão, ao preço de Esc. 54\$00 cada acção.

O pagamento será feito:

No acto da subscrição, Esc. 20\$000

Até 30 dias depois, Esc. 20\$00

Até 60 dias depois, Esc. 20\$00

Para os actuais accionistas, a ultima prestação é de Esc. 14\$00.

A subscrição está aberta até 15 de Abril, além de outros, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa:

Banco do Minho—Filial
Banco Internacional do Comercio

No Porto:

Banco do Alemtejo—Filial
Banco do Minho—Filial
Banco Internacional do Comercio—Filial
Agostinho Luiz Marques & C.^{ta}
Antonio Coimbra & Irmão, L.^{da}
Cupertino de Miranda & Irmão, L.^{da}
Joaquim Alves d'Oliveira & U.^{da}, Suc.
José Augusto Dias, Filho & C.^{ta}

José Candido Dias

J. M. Fernandes Guimarães & C.^{ta}
L. J. Carregosa & C.^{ta} L.^{da}
Luiz Ferreira Alves & C.^{ta} L.^{da}
Montenegro Chaves & C.^{ta} L.^{da}
Sá & C.^{ta} L.^{da}
Ventura & Coelhos, L.^{da}

Em Braga:

Banco do Minho

Em Barcelos:

Banco de Barcelos.

EM OUTRAS LOCALIDADES, NOS CORRESPONDENTES E REPRESENTANTES DO BANCO DE BARCELLOS

A não se tomarem providencias decisivas, teremos, em breve, incontestáveis incidentes de desagradáveis consequencias que a todo o transe deve convir evitar.

Haja pois um pouco mais de atenção pelas difficuldades imensas com que, nesta hora difficil, luctam quasi todos os lares de familia. Somos gente d'ordem e assim nos queremos manter, mas se as coisas continuarem na deploravel situação para que se encaminham, não teremos duvida em não contrariar os actos de violencia do povo justamente revoltado.

O processo moral d'uma familia

ODRAMA

(Continuação)

Espero porem que a simples narração das suas hediondas façanhas será o bastante para que todas as pessoas de bem e de sentimento são, sintam por esses miseraveis o desprezo

aviltante a que tem direito.

Eôstes vós que, não podendo vingar-vos em mim directamente por faltas e crimes por vós cometidos, procurasteis, covardes, atingir-me indirectamente, roubando-me o amor de minha mulher e o respeito e estima de meus proprios filhos, exactamente d'aqueles por quem mais sacrificios hei feito e que eram o meu maior orgulho de Pai extremosissimo.

Tambem ficæ certos que não ha pedidos e muito menos ameaças que me demovam de fazer a vossa liquidação moral, até que vos veja estrebuchar no pantano pestilento de toda a vossa perversidade. A dôr que até aqui tenho experimentado para me defender das mais caluniosas e inverosimeis acusações por vós interessadamente alimentadas, vae agora transformar-se num libelo tremendo feito às claras e que já sentis queimar-vos! E eis abi porque, vendo desatendidos todos os insistentes pedidos para disistir da vossa exau-

turação, recorreis as ameaças. Pobres e vis dementados!...

Como se alguma vez eu houvesse temido ou recuado perante qualquer ameaça, ainda mesmo quando partida de individuos cuja covardia não tivesse já sido posta à prova.

A taes ameaças que só tiveram o condão de mais me estimular no proposito firme da nossa liquidação moral, réspondo pela fórma que ides vêr. Começarei por acusar, perante os meus concidadãos, com o principal agente da desordem em que tem vivido toda a minha familia, essa creatura vile e abjecta que dá pelo nome de... sinto nõjo escrevel-o! mas... não ha remedio,—ao menos uma vez—Mario Norton.

Foi esta montureira infecta que logo ao primeiro contracto com a familia, em que se introduziu, pelo modo que havemos de contar, a desorientou por fórma tal que a arrastou para o lodacal em que se debate.

(Continua)

Agradecimento

Penhoradissimos agradecemos aos nossos estimados colegas de imprensa e a todas as pessoas que se dignaram felicitar-nos por occasião do nosso aniversario, as palavras amigas e generosas que nos endereçaram.

Dr. Arthur da Cunha Araujo

Este distintissimo clinico de Vila do Conde e noso mui querido amigo, foi nomeado Governador Civil substituto do Porto, logar que presentemente está a exercer. Congratulá-nos esta noticia porque este nosso amigo é uma das mais fulgurantes inteliaencias que conhecemos, poeta primoroso, politico d'alta envergadura moral, professor talentosissimo e antigo deputado da nação.

Essa homenagem de justo reconhecimento aos seus meritos incontestaveis enche de orgulho todos os amigos que o estimam e admiram os seus dotes intellectuaes. Num grande abraço de amigo muito sincero d'aqui o felicitamos com a mais intima afeiçao.